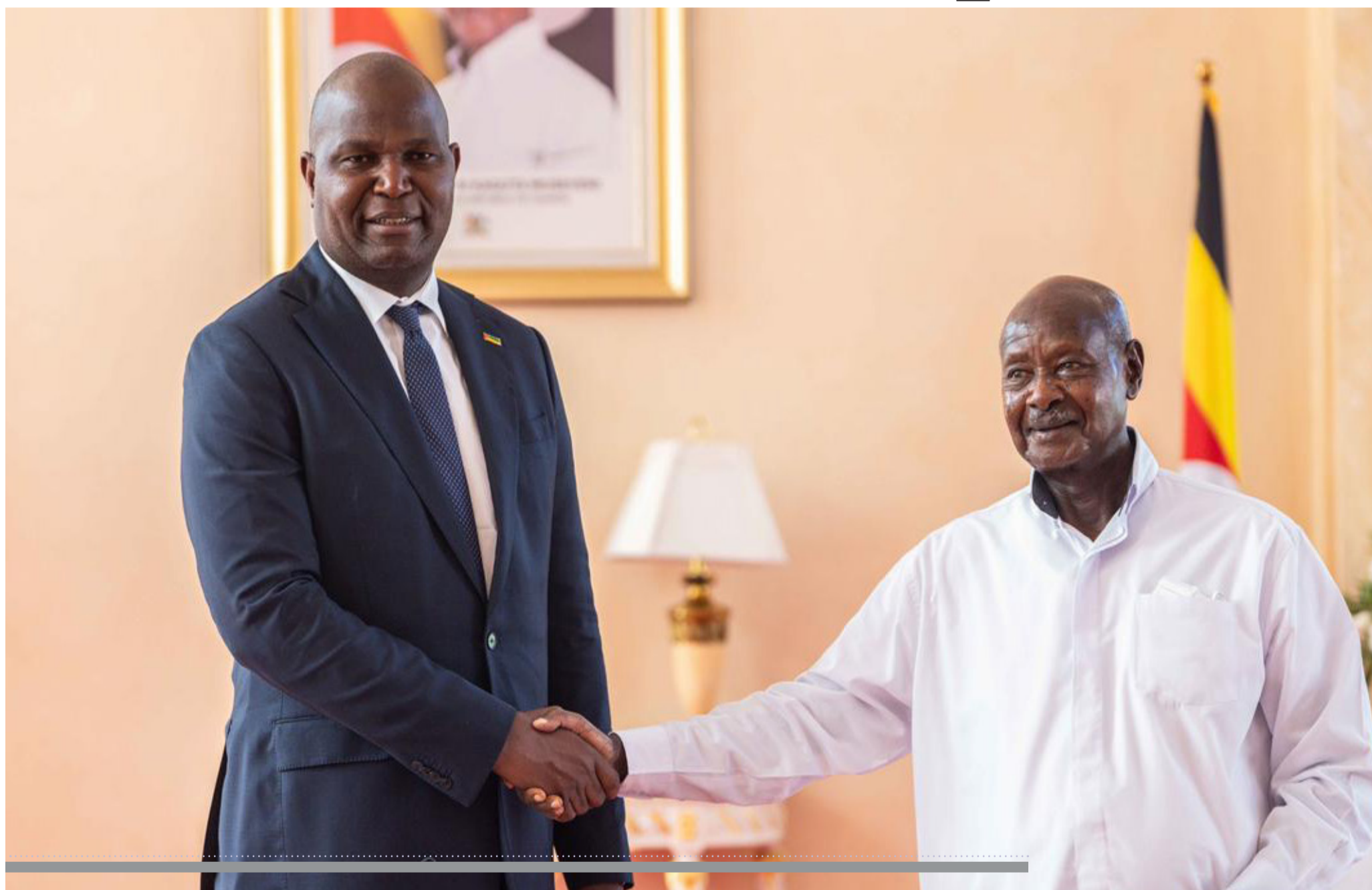


Chapo e Museveni:

O Pacto de Kampala



O alicerce desta aproximação é, declaradamente, histórico. Museveni, um dos "patriarcas" da libertação africana, mantém uma ligação emocional profunda com Moçambique, onde foi treinado militarmente em Montepuez.

publicidade

Empresas fortes comunicam nos meios certos.
Anuncie no Jornal Txopela.

Av. da Liberdade, Nr 675, Quelimane
comercial@txopela.com
(+258) 24212055
www.txopela.com

Coordenador da ANAMOLA abatido a tiro em plena estrada nacional

Anselmo Vicente, 38 anos, morreu após ser baleado por desconhecidos na EN6 quando regressava de actividades do partido. Polícia investiga. Processo-crime aberto.

A cidade de Chimoio acordou de luto neste fim-de-semana. Anselmo Abílio Vicente, coordenador distrital da ANAMOLA, foi baleado na tarde de sábado, 9 de Maio, enquanto circulava na Estrada Nacional N.º 6. Tinha 38 anos. Morreu no Hospital Provincial de Chimoio, onde não resistiu aos ferimentos.

O crime ocorreu à luz do dia, num dos principais corredores viários da província de Manica. O acompanhante da vítima, que presenciou o ataque, descreveu momentos de terror. Segundo fontes ligadas ao caso, o político não terá tido qualquer hipótese de reacção face aos disparos de indivíduos ainda não identificados.

Anselmo Vicente era descrito pelos pares como uma figura de

referência no aparelho político local da ANAMOLA, partido da oposição com crescente implantação nas bases de Manica. A sua postura activa e mobilizadora, sobretudo junto das comunidades rurais, tornava-o num interlocutor influente no xadrez político provincial.

O chefe das Relações Públicas da PRM em Manica, Mouzinho Manasse, confirmou a ocorrência e garantiu que, em articulação com o Ministério Público, decorrem diligências para identificar os autores. “Um processo-crime contra desconhecidos foi aberto”, afirmou, sem adiantar pistas concretas sobre as motivações do ataque.

O Hospital Provincial de Chimoio confirmou a entrada do paciente, registando-o como vítima de baleamento.



Cruz Vermelha celebra 167 anos “do coração”



Comemorações em Inhambane marcadas por palestras, demonstrações de primeiros socorros e angariação de membros. Voluntários homenageados como linha da frente humanitária.

A Cruz Vermelha completou 167 anos de existência sob o lema “Fazemos do Coração”, com cerimónias em todo o país. Em Inhambane, as comemorações incluíram demonstrações de técnicas de primeiros socorros, sensibilização comunitária e uma campanha de recrutamento de novos voluntários.

A Presidente do Conselho Executivo Provincial, Emília Cândido, destacou o papel dos voluntários em momentos de crise e assinalou o significado histórico da data para a organização fundada por Henry Dunant — o primeiro laureado com o Prémio Nobel da Paz. O Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, celebrado a 8 de Maio, reafirma os princípios de solidariedade, amor ao próximo e voluntariado que continuam a orientar a missão da organização em contextos de emergência global e local.

Zambézia registou menos acidentes no primeiro trimestre

A província da Zambézia registou uma redução significativa de acidentes de viação no primeiro trimestre de 2026: apenas 3 casos, contra 10 no mesmo período de 2025. O Secretário de Estado na Zambézia, Avelino Muchine, atribuiu a melhoria às campanhas de sensibilização realizadas em vias públicas e terminais rodoviários. As autoridades comprometem-se a manter as acções preventivas para consolidar a tendência positiva.

Jovem de 19 anos detido com ossadas de cemitério em Pebane

Oito ossos humanos retirados de sepultura familiar no Gilé. PRM admite casos isolados de tráfico de órgãos em Milange, Morrombala e Mulumbo. Mandante ainda em fuga.

Um jovem de 19 anos foi detido pela PRM no distrito de Pebane, na posse de oito ossadas humanas retiradas de um cemitério familiar no distrito de Gilé. O detido afirmou agir a mando do irmão mais velho, para fins de superstição, segundo a portavoz do Comando Provincial da PRM, Belarmina Henriques. As autoridades policiais estão a diligenciar a localização do suposto mandante, ainda em fuga. Henriques reconheceu que casos de tráfico de ossos e órgãos humanos ocorrem de forma isolada na Zambézia, com maior incidência nos distritos de Milange, Morrombala e Mulumbo, e reforçou os apelos à denúncia e ao reforço da vigilância comunitária.

Cidade partida: Os buracos que isolam bairros e devoram bicicletas em Quelimane

Avenida 1 de Julho em estado de degradação avançado. Taxistas de bicicleta acusam a falta de manutenção. escoamento agrícola de Nicoadala também comprometido. Cidadãos reclamam intervenção urgente.

Quelimane tem um problema que se acumula a cada estação chuvosa: as suas ruas afundam, os bairros ficam ilhados e os cidadãos que dependem do táxi-bicicleta — o principal meio de transporte urbano da cidade — vêem os seus ganha-pão destruídos em crateras de asfalto.

A Avenida 1 de Julho, artéria central da ligação entre os bairros periféricos e o centro urbano, concentra as principais queixas dos moradores. Buracos profundos e charcos que persistem mesmo fora do período de chuva tornam a circulação perigosa, lenta e, em alguns casos, simplesmente impossível. Os operadores de táxi-bicicleta, que representam o grosso da mobilidade acessível na cidade, descrevem as suas rotinas como um exercício diário de sobrevivência. “Trabalhamos porque não há outra saída para alimentar a família”, disse um dos taxistas contactados pela reportagem.



Apesar dos riscos, a maioria continua a circular — sem alternativa e sem apoio das autoridades. O problema extravasa a mobilidade urbana e atinge directamente a economia local. Cidadãos denunciam dificuldades crescentes no escoamento de produtos agrícolas provenientes de zonas produtoras como Inhassunge, Ilova, Impurune e Ilalane, no distrito de Nicoadala, áreas estratégicas para o abastecimento da cidade.

“A Avenida 1 de Julho devia ser um corredor de desenvolvimento. Hoje é um obstáculo”, resumiu um residente do bairro Aeroporto, que pediu anonimato por receio de represálias. Os entrevistados são unânimes: exigem uma intervenção urgente do Conselho Municipal na reabilitação das vias, à altura das promessas feitas em campanha.

190 autocarros a gás chegam a Maputo, e o debate sobre o transporte público recomeça

O Presidente da República, Daniel Chapo, presidiu à cerimónia de entrega de 190 autocarros para reforço do transporte público na Área Metropolitana de Maputo. O evento, realizado no Estádio da Independência, integra o Programa Transporte para Todos, gerido pelo Ministério dos Transportes e Logística.

Dos 190 veículos, 40 serão afectos ao Transporte Público Escolar, com o objectivo declarado de melhorar as condições de deslocação dos alunos e reduzir os riscos no percurso escola-casa. O Executivo apresenta a medida como resposta directa aos desafios de mobilidade que os municípios da Grande Maputo enfrentam diariamente.

A novidade técnica desta frota é a propulsão a gás, alternativa que o Governo aponta como mais



sustentável e economicamente racional face à volatilidade do preço dos combustíveis nos mercados internacionais. Segundo o Executivo, a introdução das viaturas deverá encurtar os tempos de espera nas paragens e ampliar a capacidade de escoamento de passageiros nas rotas metropolitanas.

O anúncio é bem recebido num contexto de crescente pressão sobre os serviços de mobilidade urbana, agravado pelo aumento dos combustíveis. Contudo, iniciativas semelhantes do passado enfrentaram problemas sérios de manutenção e operacionalidade a médio prazo, questões que o Governo não detalhou na apresentação pública.





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MILLENNIUM CHALLENGE ACCOUNT-MOÇAMBIQUE

ANÚNCIO DE CONCURSO ESPECÍFICO

País:	Moçambique
Nome do Projecto:	Administração do Projecto (Custos Administrativos)
Título do concurso:	Agente de Desembaraço Aduaneiro BPA
Número de Ref.do concurso:	MOZ-26-4027
Tipo de aquisição:	Serviços de Não Consultoria
Metodo de Procurement:	Shopping
Entidade responsável:	Millennium Challenge Account - Moçambique
Data de publicação:	14 de Maio de 2026
Prazo de Submissão:	28 de Maio de 2026

1. A MCA-Moçambique (MCA-M) recebeu um financiamento da Millennium Challenge Corporation para o custo da Administração do Programa, e pretende aplicar parte dos fundos em pagamentos ao abrigo do contrato para **Agente de Desembaraço Aduaneiro BPA**.
2. O financiamento da MCC é atribuído pelo Congresso dos Estados Unidos e atribuído ao compacto numa fase inicial, sem financiamento incremental ou parcial. Assim, quando um contrato é assinado com a Entidade Contratante, os fundos já estão disponíveis para a Entidade Responsável e, na maioria dos contratos, as facturas são pagas diretamente aos contratados pelo Tesouro dos EUA. O Compacto e os documentos relacionados podem ser encontrados no website da MCC (www.mcc.gov).
3. O Pedido de Cotações (RFQ) está aberto a todas as entidades elegíveis ("Proponentes"), conforme definido nas Diretrizes de Aquisições e Políticas do MCC (PPG).
4. O concurso será conduzido através do procedimento de Selecção Baseada em Comparação

de Preços (“Shopping”), conforme definido no PPG.

5. Um conjunto completo de documentos de licitação pode ser obtido por licitantes elegíveis interessados mediante a apresentação de uma solicitação por escrito no seguinte link: <https://forms.office.com/r/hDqxSa2J1L>.
6. As propostas devem ser entregues electronicamente através do link de envio de arquivo: <https://u.pcloud.com/#/puplink?code=danXZsVJYdlGUMJuLMD5z3RP2x76eICf7> até o dia **28 de Maio de 2026** às 15h00 (hora de Moçambique). Apenas serão permitidas submissões electrónicas de propostas.
7. Os pedidos de esclarecimento podem ser enviados por correio eletrónico ao Agente de Procurement, indicado abaixo, até ao dia **20 de Maio de 2026**.

Informações de contacto:

Att:	Agente de Procurement MCA-Moçambique Avenida da Marginal, Nº 9149A, rés do Chão Maputo, Moçambique
Tel:	+258 84 8395584
E-mail:	mcamocambiquepa@dt-global.com



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MILLENNIUM CHALLENGE ACCOUNT-MOÇAMBIQUE

SPECIFIC PROCUREMENT NOTICE (SPN)

Country:	Mozambique
Project Name:	Program Administration
Procurement Title:	Customs Clearance Broker BPA
Procurement Ref. Number:	MOZ-26-4027
Type of Procurement:	Non-Consulting Services
Selection Method:	Shopping
Accountable Entity:	Millennium Challenge Account - Moçambique
Publication Date:	May 14, 2026
Submission Deadline:	May 28, 2026

1. The Millennium Challenge Account-Moçambique (MCA-M) has received financing from the Millennium Challenge Corporation toward the implementation of the Program Administration and intends to apply part of the proceeds toward payments under the contract for **Customs Clearance Broker BPA**.
2. MCC's funding is appropriated by the U.S. Congress and obligated to the compact up-front, with no incremental or partial funding. So when a contract is signed with an Accountable Entity, money is already available to the Accountable Entity and, for most contracts, invoices are paid directly to Offerors by the US-Treasury. The Compact and its related documents can be found on the MCC website (www.mcc.gov).
3. The Request For Quotations (RFQ) is open to all eligible entities ("Offerors") as defined in the MCC Procurement and Policy Guidelines (PPG).
4. The procurement will be conducted through the **Shopping** procedure in accordance with the PPG.

5. Offerors interested in submitting a Quotation should register by using the following link:
<https://forms.office.com/r/hDqxSa2J1L>
6. Offers must be submitted electronically to
<https://u.pcloud.com/#/puplink?code=danXZsVJYdIGUMJuLMD5z3RP2x76eICf7> on or
before **3:00 pm Mozambique time, on May 28 2026**. Late offers will be rejected.
7. Clarifications may be requested by e-mail to the Procurement Agent, indicated below no later than **May 20, 2026**.

Contact Information:

Attn:	Procurement Agent MCA-Moçambique Avenida da Marginal, Nº 9149A, RC Maputo, Mozambique
Tel:	+258 84 839 55 84
E-mail:	mcamocambiquepa@dt-global.com

Chapo e Museveni: O Pacto de Kampala



O Presidente da República, Daniel Chapo, marcou presença em Kampala para a investidura do seu homólogo ugandês, Yoweri Museveni, num gesto que transcende o protocolo diplomático e mergulha nas raízes da história comum de libertação. Para além das felicitações de praxe, o encontro de 13 de Maio serviu para cimentar uma agenda pragmática, o reforço da cooperação em segurança e agricultura, com o olhar fixo na estabilização e no desenvolvimento da província de Cabo Delgado.

O alicerce desta aproximação é, declaradamente, histórico. Museveni, um dos “patriarcas” da libertação africana, mantém uma ligação emocional profunda com Moçambique, onde foi treinado militarmente em Montepuez. Este vínculo é agora o motor de uma “retribuição” estratégica. Segundo Daniel Chapo, a presença da delegação nacional em Kampala visa não apenas representar os 35 milhões de moçambicanos, mas estreitar

laços que remontam à luta contra o regime de Idi Amin, na qual Moçambique desempenhou um papel crucial.

No xadrez da segurança regional, Moçambique busca beber da vasta experiência ugandesa no combate ao terrorismo. Museveni, cujas tropas operam actualmente em teatros complexos como o Mali, Sudão do Sul e República Democrática do Congo, surge como um parceiro natural para os desafios que persistem no Norte de Moçambique.

“Há aspetos importantes que nós achamos que vale a pena aprendermos de Uganda: a questão relacionada com a segurança, sobretudo no combate ao terrorismo”, afirmou o Chefe do Estado moçambicano, sinalizando uma abertura para uma cooperação militar e de inteligência mais robusta.

Contudo, a grande novidade desta cimeira bilateral reside na transposição do modelo ugandês de desenvolvimento agropecuário para solo moçambicano. O plano é ambicioso: replicar

em Cabo Delgado, especificamente em Montepuez, a experiência de Uganda de envolver antigos combatentes da luta de libertação nacional em projectos agrícolas e de agroprocessamento.

Moçambique, que ainda luta para consolidar a sua segurança alimentar, olha com interesse para um Uganda que já atingiu a autossuficiência e exporta excedentes para o mercado global. As áreas identificadas para intervenção imediata incluem: Produção leiteira e carne bovina, Projectos conjuntos de agroprocessamento e Fomento da agricultura com foco na segurança alimentar.

Para que os entendimentos não fiquem apenas pelo papel, uma missão técnica moçambicana deverá escalar Kampala já no final deste mês de Maio. A equipa, que integrará quadros dos Ministérios dos Combatentes e da Agricultura, Ambiente e Pescas, terá a missão de operacionalizar os projectos com a contraparte ugandesa.

O caminho parece já estar a ser desbravado; recentemente, uma equipa técnica do Uganda visitou Moçambique para identificar as áreas com maior potencial para a implementação destes projectos agropecuários. Para Yoweri Museveni, que descreveu o encontro como “muito bom”, o reforço desta aliança é o passo lógico para dois países que se tratam como “irmãos” desde os tempos da guerrilha.

Felícia tinha 24 anos. Morreu no Hospital de Chimoio

Jovem agredida pelo companheiro no Dia Internacional dos Trabalhadores. Família exige detenção e responsabilização.

O Dia Internacional dos Trabalhadores de 2026 ficou marcado pela tragédia em Chimoio: Felícia, 24 anos, foi agredida pelo namorado e internada no Hospital Provincial. Morreu dias depois. O agressor permanece em fuga. A família aguarda justiça.

Segundo familiares, as agressões foram praticadas pelo companheiro da vítima, cuja identidade é conhecida pelas autoridades mas que não tinha sido detido até ao fecho desta edição. O caso foi participado à Polícia da República de Moçambique, que continua as diligências para localizar o suspeito.

A mãe de Felícia, que pediu para não ser identificada, confirmou o óbito com palavras de dor e de revolta: “Levaram-me a filha e ele

ainda anda livre.” A família exige que a polícia acelere a captura do acusado e que a justiça seja aplicada sem condescendência.

“Ele ainda anda livre — e a família de Felícia aguarda uma resposta do Estado”

O caso reacende um debate que as organizações de defesa dos direitos da mulher há muito reclamam: a necessidade de resposta mais célere e mais eficaz do sistema de justiça em casos de violência baseada no género.



Sete milhões roubados: como um grupo de sete entrou numa mineradora de Pebane com ajuda de dentro



Um assalto cuidadosamente planeado — com cumplicidades internas — resultou no furto de mais de 7 milhões de meticais nos escritórios de uma empresa mineira de exploração de areias no distrito de Pebane, na Zambézia. Quatro dos sete suspeitos encontram-se detidos. O caso revela uma rede que combinou conhecimento dos sistemas internos da empresa com a audácia de executores externos.

Segundo a porta-voz do Comando Provincial da PRM, Belarmina Henriques, o grupo actuou com a conivência de dois funcionários da empresa, que facilitaram o

acesso às instalações. A denúncia dos gestores permitiu uma resposta policial célere, resultando na detenção de quatro indivíduos e na apreensão de mais de 3 milhões de meticais em numérico, bem como de bens adquiridos com o produto do roubo.

O porta-voz do SERNIC na Zambézia, Maximino Amílcar, revelou um pormenor que amplia o alcance social do caso: entre os detidos encontram-se o motorista do administrador do distrito de Pebane e um professor. Os três restantes membros da quadrilha continuam em fuga, com as autoridades a intensificar as buscas.

O Estado da Indiferença

Anselmo Abílio Vicente tinha 38 anos. Era coordenador distrital da ANAMOLA em Chimoio. Na tarde de 9 de Maio, alguém decidiu que ele não devia continuar. Levaram-no a tiro, em plena via pública, à luz do dia. Morreu no Hospital. O processo-crime foi aberto. Os autores, até hoje, são desconhecidos.

Este jornal não tem o hábito de dramatizar. Mas este caso exige que sejamos directos: matar um quadro político activo em Moçambique, seja de que partido for, não é um crime vulgar. É um sinal. E os sinais, quando ignorados, tornam-se padrão.

Mas a morte de Anselmo Vicente não chegou sozinha a esta edição. Chegou acompanhada. Felícia, de 24 anos, morreu em Chimoio às mãos do namorado no Dia Internacional dos Trabalhadores. O agressor continua foragido. Em Pebane, um motorista de administrador distrital e um professor foram detidos por participação num roubo de sete milhões de meticais a uma mineradora. Em Inhambane, uma jovem entregou 30 mil meticais a um homem que prometia um emprego bancário — e que ainda hoje deambula em liberdade com o seu dinheiro.

São histórias diferentes. Têm em comum uma coisa: a impunidade como pano de fundo. É tentador ler cada um destes casos de forma isolada. O crime em Pebane como um caso policial. A morte de Felícia como uma tragédia doméstica. A burla de Inhambane como ingenuidade de uma jovem desempregada. Mas quem assim os lê está a fazer exactamente aquilo que os responsáveis esperam: compartimentar o que devia ser visto em conjunto.

Moçambique não tem um problema de criminalidade isolada. Tem um problema sistémico de confiança nas instituições — e a confiança destrói-se quando os culpados ficam impunes, quando as queixas ficam sem resposta, e quando os cidadãos aprendem, pela experiência repetida, que o Estado não chegará a tempo.

Este jornal existe para contar o que acontece — e para exigir que quem pode mudar as coisas não se esconda atrás do protocolo. Não somos adversários do Estado. Somos adversários da indiferença. E esta semana, em Chimoio, em Pebane, em Inhambane, em Quelimane, a indiferença deixou rasto. Moçambique merece mais. E merece-o agora.

A juventude africana entre o conhecimento e a viralização

Por: Márcio Morais / Especialista em Ambiente e Desenvolvimento

A internet começou a expandir-se em África a partir da década de 1990, trazendo enormes expectativas de desenvolvimento, educação e integração global. Em Moçambique, a conexão oficial surgiu em 1992, num período em que muitos acreditavam que a tecnologia ajudaria a formar uma geração mais informada, crítica e preparada para o futuro. Durante anos, a internet foi vista como uma ferramenta capaz de democratizar o conhecimento, aproximar culturas e abrir novas oportunidades para a juventude africana.

Contudo, ao lado desses benefícios, cresce silenciosamente uma crise cultural preocupante: a substituição do conhecimento pela busca obsessiva por viralização.

Em muitos países africanos, incluindo Moçambique, as redes sociais passaram a valorizar mais a popularidade do que a capacidade intelectual. Conteúdos superficiais, polémicas, conflitos públicos, danças virais e exposição exagerada da vida privada recebem mais atenção do que debates educativos, ciência, leitura ou reflexão social. O algoritmo recompensa aquilo que prende a atenção, não aquilo que contribui para o crescimento humano.

O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han afirma que a sociedade digital transformou as pessoas em produtos de exposição permanente, onde a visibilidade passou a valer mais do que a essência. Essa lógica tornou-se evidente sobretudo entre os jovens africanos, muitos dos quais passaram a associar sucesso apenas a seguidores, curtidas e fama instantânea.

Talvez o sinal mais alarmante dessa transformação esteja nas próprias crianças. Antigamente, muitas sonhavam em ser médicas, professoras, engenheiras, pilotos ou cientistas. Hoje, um número crescente deseja tornar-se Influencer Digital, não necessariamente para educar ou inspirar, mas porque vê nas redes sociais um caminho rápido para dinheiro, reconhecimento e popularidade.



O problema não está em influenciar pessoas. Toda sociedade precisa de referências positivas e comunicadores capazes de inspirar mudanças. A preocupação surge quando a fama começa a substituir o conhecimento e quando o desejo de aparecer se torna maior do que a vontade de aprender. Muitas crianças já não encaram os estudos como prioridade, porque a internet transmite diariamente a ideia de que basta viralizar para vencer na vida.

O paradoxo africano é preocupante: nunca os jovens estiveram tão conectados à internet, mas o continente continua enfrentando dificuldades na formação de profissionais nas áreas de ciência, tecnologia e engenharia. Um relatório publicado em 2024 pela Comissão da União Africana e pela OCDE, citado pela UNESCO, revelou que apenas 9% dos jovens entre 15 e 24 anos, em 15 países africanos analisados, possuem competências básicas de informática. Enquanto as redes sociais produzem celebridades digitais diariamente, muitos países africanos continuam enfrentando escassez de engenheiros, pesquisadores,

programadores e profissionais qualificados para responder aos desafios tecnológicos do futuro. Mais preocupante ainda é que, na corrida pela viralização, algumas pessoas acabam submetendo-se à exposição extrema da intimidade e à degradação da própria imagem em troca de atenção e monetização. O corpo, a privacidade e a dignidade passam a ser tratados como mercadoria digital num ambiente onde a validação pública parece valer mais do que os próprios valores pessoais.

Essa realidade é especialmente perigosa para África, um continente que ainda enfrenta enormes desafios ligados à educação, desemprego juvenil, pobreza e desenvolvimento humano. Nenhuma sociedade consegue avançar de forma sólida quando a juventude perde o interesse pelo conhecimento, pela leitura e pela formação intelectual.



CONSELHO AUTÁRQUICO DA CIDADE DE
QUELIMANE
GABINETE DO PRESIDENTE

MENSAGEM OFICIAL DE FELICITAÇÃO

Pelo Primeiro Aniversário da Sagração Episcopal de

Excelência Reverendíssima,

Dom Estêvão Ângelo Fernando Bispo da Diocese de Alto Molócuè

Em nome do Conselho Autárquico da Cidade de Quelimane e de todos os seus munícipes, o Presidente Manuel de Araújo tem a honra e a grata satisfação de apresentar a Vossa Excelência Reverendíssima as mais calorosas e respeitosas felicitações por ocasião do **Primeiro Aniversário da sua Sagração Episcopal**, celebrado no memorável dia 10 de Maio de 2025, na catedral de Nossa Senhora Rainha do Mundo, em Alto Molócuè. Foi nesse dia histórico, o primeiro em que todos os Bispos de Moçambique se reuniram sob o mesmo tecto para sagrar um novo Pastor, que a Igreja Particular de Alto Molócuè começou a escrever o seu próprio caminho de fé, servida por uma liderança de manifesta maturidade espiritual.

Quelimane não é alheia à vida de Vossa Excelência Reverendíssima. Foi nesta cidade e nesta diocese que Dom Estêvão Ângelo Fernando cresceu como presbítero, que aprofundou o seu amor ao povo e exerceu o ministério pastoral com distinção, antes de ser chamado pelo Santo Padre, o Papa Francisco, a fundar e a conduzir a recém-criada Diocese de Alto Molócuè. A Autarquia de Quelimane reconhece com orgulho que o filho desta terra partiu não para enriquecer-se, mas para servir levando consigo a humildade, a competência pastoral e o espírito missionário que a Diocese de Quelimane cultivou ao longo de décadas. Neste primeiro aniversário, o Conselho Autárquico renova o seu apreço pela dedicação com que Vossa Excelência tem conduzido o seu rebanho, vivendo o lema que escolheu como bússola do seu pontificado: *"Eu porei no Senhor a minha confiança"* (Heb 2,13a).

O Conselho Autárquico de Quelimane tem plena consciência de que a Igreja Católica em Moçambique não é apenas uma instituição de fé: é um actor insubstituível do desenvolvimento humano integral do nosso povo. Nas escolas paroquiais, nos centros de saúde geridos por congregações religiosas, nas comissões de justiça e paz, nas acções de promoção da mulher e de protecção da infância, a Igreja tem estado onde o Estado nem sempre consegue chegar, levando consigo o cuidado, a dignidade e a esperança que o povo mais necessita. Em território da Diocese de Alto Molócuè, onde mais de quatro centenas de milhar de fiéis buscam orientação espiritual e suporte comunitário, a missão episcopal de Vossa Excelência Reverendíssima constitui, simultaneamente, uma obra de evangelização e um contributo concreto para a coesão social, a reconciliação e o desenvolvimento sustentável da Zambézia.

Ao elevar esta mensagem ao Bispo que nasceu desta província e que continua a honrá-la pelo exemplo do seu ministério, o Presidente Manuel de Araújo e o Conselho Autárquico de Quelimane formulam os mais sinceros votos de que o Senhor da história continue a guiar os passos de Vossa Excelência Reverendíssima com sabedoria, coragem e paz. Que Nossa Senhora Rainha do Mundo, Padroeira da Diocese de Alto Molócuè, interceda pelos pastores e pelo povo que lhes é confiado. E que este segundo ano do episcopado seja ainda mais fecundo, mais próximo das famílias, mais generoso na construção de uma Igreja que seja, nas palavras do Concílio, verdadeiramente *senal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano*.

Com a mais elevada consideração e o mais profundo respeito institucional,
o Conselho Autárquico da Cidade de Quelimane reitera a sua disponibilidade para estreitar os laços de colaboração com a Diocese de Alto Molócuè, em prol do bem comum das comunidades que ambas as instituições têm o privilégio de servir.

Quelimane, 13 de Maio de 2026.

Manuel de Araújo

Presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Quelimane

INHAMBANE · BURLA E EMPREGO

O “irmão” prometeu emprego no BCI. Recebeu 30 mil meticais. E nunca mais entregou a vaga

Jovem denuncia esquema de falsa contratação bancária na cidade de Inhambane. Burlão identificado ainda não foi responsabilizado. Especialistas alertam para crescimento do fenómeno.

O sonho de uma vida melhor através de um emprego num banco custou a Gracinda — nome fictício — 30 mil meticais que não voltaram. O suposto intermediário, que se identificou como funcionário do BCI, recebeu o dinheiro, prometeu a vaga e desapareceu nas desculpas.

Tudo começou em Fevereiro de 2026. Gracinda recebeu a proposta de uma vaga bancária condicionada ao pagamento de 100 mil meticais em duas tranches. Movida pelo desejo legítimo de mudar de vida, conseguiu reunir e entregar 30 mil meticais ao suposto intermediário. A partir daí, começaram as pressões para que pagasse o restante — e as promessas foram-se tornando cada vez mais vazias. “Eu confiava nele como irmão de casa. Hoje só restam arrependimento e tristeza — Gracinda,

vítima”

Quando a reportagem do Txopela contactou o alegado burlão, este reconheceu ter recebido o dinheiro. Justificou o não-pagamento com “dificuldades financeiras” e prometeu devolver o valor — sem indicar data. A vaga nunca existiu.

O caso insere-se num padrão preocupante: o crescimento de esquemas de falsas promessas de emprego em contexto de elevado desemprego jovem. Especialistas recomendam que os candidatos confirmem sempre os processos de recrutamento directamente junto das instituições e recusem qualquer pedido de pagamento prévio para garantir uma vaga. “Nenhum banco ou empresa séria cobra para contratar”, adverte um responsável de recursos humanos ouvido pelo jornal.



A Conta que não fecha: 1.888 enfermeiros para 1,3 milhões de habitantes



Com a falta de material, atrasos administrativos acumulados e o peso de uma crise que não é nova, os enfermeiros de Manica assinalaram o seu dia internacional com um recado claro: as condições de trabalho precisam

de melhorar — e já.

A província de Manica conta com 1.888 enfermeiros para servir uma população estimada em 1.323.000 habitantes — um rácio que, segundo os próprios profissionais, é insuficiente para gar-

antir a qualidade do atendimento que a população merece. Às carências de pessoal somam-se a escassez de material adequado e uma burocracia que atrasa processos administrativos essenciais para a carreira dos profissionais.

O médico-chefe provincial, Flávio Roque, reconheceu publicamente o papel central da enfermagem no Sistema Nacional de Saúde e defendeu que a sua valorização passa, antes de mais, pelo reconhecimento concreto — e não apenas simbólico — do contributo diário destes profissionais.

“1.888 enfermeiros. 1,3 milhões de moçambicanos. E uma lista de pedidos que ninguém parece querer ouvir”

A cerimónia ficou marcada pela intervenção do Director Provincial de Saúde, Filimino Jaqueta, que anunciou tolerância zero

para profissionais envolvidos em maus atendimentos e no desvio de medicamentos. A declaração surge num momento sensível: oito funcionários foram suspensos na sequência da morte de uma parturiente e do seu bebé, num caso que gerou indignação pública. Questionado sobre o caso, Jaqueta reafirmou o compromisso do sector em apurar responsabilidades. “Não haverá lugar para a impunidade”, garantiu, sem adiantar detalhes sobre o estado do processo disciplinar e judicial em curso.

As comemorações decorreram sob o lema internacional “Os nossos profissionais de enfermagem, o nosso futuro. Empoderados, salvam vidas” — uma frase que ressoa com ironia amarga quando confrontada com a realidade descrita pelos próprios homenageados.

Estradas da Morte: A Primeira-Dama Reclama Acção



Gueta Selemene Chapo exprime pesar pelas tragédias em Manica e Nampula. Reivindica medidas preventivas mais eficazes e acompanhamento psicossocial às famílias.

A Primeira-Dama da República, Gueta Selemene Chapo, manifestou profundo consternação pelas mortes de menores em acidentes de viação ocorridos em menos de uma semana nas províncias de Manica e Nampula. Em mensagem pública, endereçou palavras de conforto às famílias enlutadas e apelou à solidariedade nacional no apoio às crianças que perderam os pais de forma repentina.

Gueta Selemene Chapo defendeu o reforço da responsabilidade colectiva na prevenção da sinistralidade e pediu às instituições competentes que intensifiquem o acompanhamento moral, psicológico e social às famílias afectadas. “A segurança nas estradas exige o envolvimento de todos”, sublinhou. Desejou rápidas melhoras aos menores hospitalizados em ambas as províncias.

Transportes: O Remendo de Camal Abubakar

Acordo entre Conselho Municipal e operadores prevê retoma gradual. Novas tarifas dependem de aprovação da Assembleia Municipal. Combustíveis no centro do impasse.

Depois de dias de filas intermináveis nas paragens e de uma cidade que respirou com dificuldade, transportadores e o Conselho Municipal de Inhambane chegaram a um entendimento que pode colocar os autocarros de volta às ruas. A promessa é retomar a circulação até à próxima segunda-feira. A condição: que as novas tarifas sejam aprovadas pela Assembleia Municipal.

A crise teve origem na subida do preço dos combustíveis, que tornou insustentável a operação dos transportadores semi-colectivos às tarifas vigentes. Com custos operacionais a disparar, vários operadores suspenderam as actividades, reduzindo dramaticamente a oferta de transporte urbano e criando filas de espera que se tornaram imagem diária das paragens de Inhambane.

O Vereador dos Transportes, Novais Camal Abubakar, garantiu que o processo de revisão tarifária



será submetido com urgência à Assembleia Municipal. Afirmou que o município está empenhado em proteger os interesses dos passageiros e garantir acesso a transporte a preços comportáveis. Os transportadores, por seu lado, garantem a retoma gradual da circulação — salvo imprevistos de última hora.

“A cidade parou. O acordo é frágil. E quem pagará a factura final continua a ser o passageiro comum”

Manica: O Braço-de-ferro do Volante

Associação Provincial de Transportadores de Manica aguarda resposta oficial da Direcção Provincial. Impasse na aprovação do reajuste paralisa rotas como Chimoio–Manica e Chimoio–Machipanda.

O sector do transporte interdistrital em Manica vive uma situação de desordem tarifária: enquanto alguns operadores já aplicaram aumentos nas rotas mais concorridas, outros mantêm os preços antigos à espera de legalização — e outros simplesmente pararam. O resultado é um mercado fragmentado, que deixa os passageiros sem informação clara sobre o que vão pagar.

Adérito de Jesus, chefe das operações da Associação Provincial dos Transportadores de Manica, afirmou que o pedido de reajuste



foi formalmente submetido à Direcção Provincial dos Transportes e Logística, mas ainda não obteve resposta oficial. A justificação é directa: “Não podemos continuar a trabalhar no prejuízo. Precisamos de uma resposta clara.”

Fontes do sector ouvidas pelo Txopela indicam que a resposta

das autoridades poderá ser conhecida ainda nesta semana. Até lá, os passageiros das rotas afectadas — como Chimoio–Manica e Chimoio–Machipanda — continuarão a navegar num sistema sem regras claras.

Txopela

Semanário · Preço: 60,00 MZN · www.txopela.com

12 anos ao serviço do jornalismo moçambicano.

FOTO DA SEMANA



publicidade

Empresas fortes comunicam nos meios certos.
Anuncie no Jornal Txopela.

Av. da Liberdade, Nr 675, Quelimane
comercial@txopela.com
(+258) 24212055
www.txopela.com